

CORPO JOVEM: O QUE A ESCOLA ENSINA?

Maria Celeste Rocha, Diná Guimarães de Faria e Emmi Myotin

Departamento de Educação Física e Colégio de Aplicação -

COLUNI

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Campus Universitário – Viçosa – MG

36570-000

celesteefi@gmail.com

Resumo: A percepção do corpo para o indivíduo jovem vai além da sua estrutura biológica, passando pela compreensão do corpo como uma construção cultural e social. As discussões sobre o corpo adolescente e a sexualidade, devem estar inseridas no projeto político pedagógico das escolas, com enfoque voltado para uma prática docente centrada na relação “Corpo x Jovem”. Voltado para esta reflexão, este trabalho tem como objetivo: identificar a origem das informações adquiridas por garotos e garotas sobre o corpo adolescente e a sexualidade; identificar, na perspectiva do indivíduo adolescente, qual a abordagem dada ao corpo e a sexualidade no ambiente escolar; e compreender qual a expectativa que estes sujeitos apresentam em relação ao conhecimento da sua corporeidade e da sexualidade. Os dados coletados mostraram que a escola apresenta dificuldade em dialogar, com os/as adolescentes, sobre o corpo e a sexualidade, concentrando as informações referentes à esses temas nos aspectos biológicos, não atendendo às expectativas, ansiedades e inquietações dos/as alunos/as.

Palavras-chave: Adolescentes, escola e corpo.

Abstract: The perception of the body for the young individual is going besides his/her biological structure and raisin for the understanding of the body while a cultural and social construction. With that reflection, it is looked to contribute inside with discussions about the body and the process teaching-learning, aimed that the focus adopted in this text become useful for an educational practice centered in the relationship "BodyxYoung". In this way, this work has for objective to identify the origin of the information acquired by adolescent about the body, to diagnose in his perspective the approach given to the body in the school atmosphere, as well as understanding which needs that these subjects present in relation to the knowledge about his/her body. The collected data showed that the school presents a difficulty in dialoguing about the body with adolescent and,

most of the time, the approaches at the school don't correspond to the anxieties and needs of students.

Key-words: adolescence, school and body

Introdução

O corpo é o primeiro plano da visibilidade humana e um lugar privilegiado das marcas da cultura. Tal fato o coloca em constante evidência e faz com que as discussões a seu respeito ocupem lugar central, entre os/as adolescentes, nas suas manifestações, suas inquietações e seus questionamentos dentro do ambiente escolar. Todavia, alguns autores colocam que no campo da educação, o corpo tem sido pouco considerado [1].

Neste texto, discutir-se-á as possíveis abordagens que a escola realiza em relação ao corpo dos/as adolescentes, no âmbito do ensino médio. Parte-se do princípio que tal abordagem deva levar em consideração as reais necessidades e expectativas dos/as alunos/as relativas à corporeidade e a sexualidade, em meio a um processo de integração entre alunos/as e professores/as. Entretanto, percebe-se que existe um descompasso entre o que é ensinado e o que se espera aprender, restringindo os poucos enfoques dado ao corpo na área das Ciências, especificamente da Biologia.

Sob o ponto de vista dos/as adolescentes, o corpo é muito mais que uma estrutura biológica composta por órgãos. É importante compreender que o corpo destes/as jovens está passando por um processo de grandes alterações físicas e psicológicas. Sendo assim, ele se torna diferente e começa a se impor, exigindo cuidados e atenção até então desconhecidos [2-6]. Segundo Furter [7], essas alterações corporais têm importância fundamental para o indivíduo adolescente, pois é o corpo que possibilita perceber e externalizar as mudanças que está vivenciando.

Pode-se dizer que em função dessas transformações corporais, o indivíduo adolescente defronta-se com uma fase bastante conturbada. A partir das mudanças corporais, surge uma série de questões novas relativas ao corpo como: a sexualidade; a formação da sua identidade de gênero e da identidade sexual; a

construção da imagem corporal e conseqüentemente a sua aceitação social baseada na interação do seu corpo com o meio ambiente; a construção dos estereótipos; os padrões de beleza (estética) e o culto ao corpo, que podem trazer grandes sofrimentos a esses indivíduos.

A partir dessa reflexão, buscou-se contribuir com discussões sobre o corpo dentro do processo ensino-aprendizagem, esperando que o enfoque adotado neste texto seja útil para uma prática docente centrada na relação Corpo x Jovem. Dessa forma, este estudo busca identificar a origem das informações sobre o corpo, diagnosticar na perspectiva dos/as adolescentes a abordagem dada ao corpo no ambiente escolar, assim como compreender qual a necessidade que estes sujeitos apresentam em relação ao conhecimento de sua corporeidade.

O indivíduo adolescente e o conhecimento sobre o corpo

O interesse em conhecer como o/a adolescente constrói a percepção e o conhecimento da sua corporeidade, partindo da experiência concreta com o seu corpo e do corpo que lhe é apresentado, foi trabalhado com a aplicação de um questionário a um grupo de 468 adolescentes, sendo 274 do sexo feminino e 194 do sexo masculino, com idade entre 15 e 19 anos, estudantes do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Viçosa-MG.

Como primeiro passo, buscou-se identificar a origem das informações adquiridas, pelo indivíduo adolescente, sobre o corpo e a sexualidade. Conforme as manifestações das adolescentes, a origem de todas as informações sobre corpo e sexualidade advém primeiramente da família, seguida da escola, das conversas informais entre amigas/os e por meio da mídia. Por outro lado, os garotos manifestaram que o conhecimento sobre o corpo e a sexualidade, tem origem nas conversas informais com os amigos, seguido da família, escola e mídia.

QUADRO 1 – Origem das informações

Origem das Informações	Feminino n = 274		Masculino n = 194		Total n = 468	
	n	%	n	%	n	%
Família	107	39%	53	27%	160	34%
Escola	99	36%	60	31%	159	34%
Amigos/as	46	17%	65	34%	111	24%
Mídia	22	8%	16	8%	38	8%

Pode-se observar no quadro acima, que existe uma diferença no que se refere à origem das informações sobre o corpo, para garotos e garotas. Enquanto que as informações para as adolescentes procedem prioritariamente da família e escola, para os adolescentes ela é originária das conversas informais entre os amigos e escola. Outro dado importante a ser destacado é o papel primordial que a escola e a família exercem no processo de construção do conhecimento do indivíduo adolescente sobre o seu corpo, tendo em vista o número expressivo de manifestações que apontam a escola e a família como base para adquirir o conhecimento sobre o corpo.

Todavia, é importante identificar e compreender sob quais padrões e valores e em que contexto a escola e a família estruturam e apresentam as informações sobre o corpo e a sexualidade, que são vitais aos/as adolescentes. Vitais porque é nessa fase da vida que o corpo se impõe ao sujeito, exigindo cuidados e atenção em meio à dúvidas e cobranças [2-6]. É nesta fase que o/a adolescente busca aceitação social e empenha-se em definir sua imagem e seu estilo, sendo o seu corpo e sua aparência física considerados essenciais para este processo.

Com base na literatura, pode-se registrar que na maioria das vezes, o jovem e a jovem ficam perdidos e desorientados em relação a todas as transformações e mudanças que acontecem no seu corpo, não conseguindo lidar com as questões relativas a sua sexualidade e nem com as novas sensações que seus corpos proporcionam. Isso acontece, como afirma Sayão [5] por que muitas vezes o jovem e a

jovem chegam à escola com um arsenal de informações trazidas da família que os deixa cheios de dúvidas, visto que assuntos relativos ao corpo e à sexualidade são tratados como tabu e com restrições em algumas famílias. Paralelamente, nas escolas, esses temas muitas vezes são abordados superficialmente e sistematizados como conhecimento das áreas da saúde e biológicas. Sendo assim, é com amigos/as que os/as adolescentes encontram a liberdade e a reciprocidade da qual precisam para falar das suas sensações e vivências corporais.

Ainda neste contexto Bertolli Filho e Obregon [8] argumentam que:

A representação dos adolescentes sobre seus professores e seus pais conflui para uma mesma avaliação: tanto uns, quanto outros, mostram-se incapazes de tratar de maneira clara e eficiente as necessidades e as apreensões próprias dos adolescentes em relação aos seus corpos. Configura-se assim uma espécie de círculo vicioso: na ausência de informações convincentes na sala de aula e em casa, os jovens buscam informações na mídia ou, no máximo, junto aos amigos mais próximos, tão adolescentes e portadores de noções duvidosas quanto aqueles que procuram orientações.

Nesse território de imprecisão e ausência de informações sobre seus corpos, muitos jovens se defrontam com uma série de dúvidas, que podem colocar em risco a relação destes indivíduos com o seu corpo. Estes riscos se associam com as questões da aceitação do próprio corpo, a forma como o/a adolescente lida com os conceitos da estética e vivencia sua sexualidade [8-10].

No que diz respeito às dúvidas e questionamento que surgem no indivíduo adolescente, Bertolli Filho e Obregon [8], argumentam que esses podem surgir ou aumentar em função da forma como esse corpo é abordado na escola e trabalhado pelos/as educadores/as. Registra-se que, na maioria das vezes, o corpo é abordado apenas pelo seu referencial biológico, ou seja, com base na anatomia e fisiologia dos seus órgãos, com o foco voltado para a dimensão interna do organismo e, negligenciando por ora a questão da sua dimensão cultural e a compreensão do corpo como parte do processo de construção das identidades de gênero e sexual [8,1].

Como a escola ocupa um espaço no âmbito da socialização dos/as jovens e possui uma função que lhe é própria, a formação integral ao indivíduo, dada a sua inserção no contexto sócio-cultural, deve possibilitar aos/as jovens estabelecer representações sobre si mesmo/a e sobre o mundo [11,12]. Assim, foi questionado aos/as jovens em que perspectiva a escola aborda as questões relativas ao corpo e se essa abordagem é capaz de esclarecer suas dúvidas sobre o assunto. Nesse contexto, tanto os garotos como as garotas declaram que a escola não esclarece todas as suas dúvidas com relação ao corpo e sexualidade.

QUADRO 2 – Esclarecimento das dúvidas referentes ao corpo pela escola

A escola esclarece todas as dúvidas?	Feminino n = 274		Masculino n = 194		Total n = 468	
	n	%	n	%	n	%
Sim	119	43%	79	41%	198	42%
Não	155	57%	115	59%	270	58%

A escola não esclarece as dúvidas dos/as adolescentes, relativas ao seu próprio corpo. Essa afirmativa é confirmada neste estudo, por garotos e garotas e conforme o que vem sendo apresentado na literatura, e indica a necessidade de compreender qual é o papel da escola e a que se propõe o processo pedagógico.

Conforme o corpo vai adquirindo nova configuração o/a jovem vai despertando para a sexualidade, o processo de formação das identidades de gênero e sexual no indivíduo adolescente vai se desenvolvendo. De acordo com Louro [13], identidade sexual é a forma como cada indivíduo percebe e reconhece sua própria condição existencial e vive a sexualidade, com parceiros/as do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos ou sem parceiros/as. Por outro lado, identidade de gênero é a identificação do indivíduo enquanto ser “homem” ou ser “mulher”, ou seja, ser masculino ou feminino.

Partindo deste pressuposto, questionamos os/as adolescentes, sob que perspectiva a escola aborda os temas corporeidade e sexualidade. Como aspectos biológicos do corpo, nos referimos às informações relacionadas apenas aos aspectos interno dos órgãos e sistemas: como o funcionamento do corpo; sua fisiologia e sua anatomia; aspectos de cuidados relacionados ao asseio e higiene; assim como o tema da sexualidade abordado apenas na perspectiva da reprodução humana, dos cuidados referentes à gravidez e às doenças sexualmente transmissíveis.

Com relação aos aspectos sócio-culturais do corpo, foram consideradas as informações relativas à abordagem do corpo com base na sua construção cultural, aos sentimentos e imagens que o corpo experimenta e produz, aos aspectos biológicos que permitem a sua identificação e aos seus limites e a abordagem da sexualidade sob a ótica do desejo, da experimentação, do planejamento e dos cuidados relativos a sua prática.

QUADRO 3 – Abordagem do corpo e sexualidade pela escola:

Abordagem do corpo pela escola:	Feminino n = 274		Masculino n = 194		Total n = 468	
	n	%	n	%	n	%
Aspectos Biológicos	233	85%	156	80%	389	83%
Aspectos sócio-culturais	41	15%	38	20%	79	17%

Os dados mostram que as informações transmitidas na escola são, na maioria das vezes, voltadas para os aspectos biológicos do corpo humano. Estas informações são relativas aos cuidados com o asseio e a higiene, aos aspectos da reprodução humana como os métodos de prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis. Assim como, o enfoque principal é no corpo anatômico e fisiológico, ou seja, o corpo desenhado nos livros didáticos que não apresenta sentimentos nem sensações.

Tendo em vista que a escola geralmente se limita a transmitir informações aos jovens relativas ao asseio com o corpo e aos aspectos da reprodução humana, como espermatozoides, óvulos,

ovários, fecundação, gestação e parto [14, 3, 15, 16, 17], esses dados indicam que as informações transmitidas na escola pouco têm contribuído para esclarecer as dúvidas a respeito da sexualidade do indivíduo adolescente.

Em função disso foi questionado aos indivíduos pesquisados, que corpo eles têm interesse de conhecer na escola, ou seja, quais as suas necessidades e curiosidades no que se refere ao corpo. Para tanto seguimos o referencial de corpo que é compreendido na sociedade hoje, que integra os aspectos biológicos, os aspectos sociais, os aspectos psicológicos, no contexto da construção cultural, dos sentidos e das imagens que o corpo produz e reproduz.

QUADRO 4 – Necessidade de conhecimento sobre o corpo apresentado na escola

Necessidade de compreensão do corpo:	Feminino n = 274		Masculino n = 194		Total n = 468	
	n	%	n	%	n	%
Aspectos Biológicos	89	32%	81	42%	170	36%
Aspectos sócio-culturais	185	68%	113	58%	298	64%

A partir dos dados, verifica-se que a maioria dos sujeitos pesquisados considera mais importante conhecer o corpo na perspectiva dos aspectos sócio-culturais. Isto significa conhecer o corpo como instrumento de sua identidade e sexualidade, ou seja, a partir das sensações, sentidos e imagens produzidas pelo corpo. Desse modo, as manifestações revelaram a importância que o/a jovem dá a compreensão do seu corpo como parte da cultura, ou seja, como um corpo vivo e constituído de sentimentos.

Todavia cabe aqui fazer algumas considerações sobre a abordagem dada ao corpo pela escola. Soares [1] argumenta que a temática do corpo, é largamente tratada pela filosofia e pelas ciências humanas, e que pouco tem sido considerada no âmbito da

educação. Como exemplo a autora cita os currículos dos cursos de formação de professores, que em sua maioria são reveladores da quase total ausência do tratamento do corpo, quer seja nas formas de disciplinas/atividades, quer seja sobre o conhecimento entendido como necessário à formação do professor. Quando há referências ao corpo, via de regra, essas aparecem com caráter instrumental, em torno das atividades que devem ser ministradas para “descarregar energias reprimidas” ou melhorar/aprimorar habilidades cognitivas.

Assim sendo, não se tem a pretensão de negar a importância dos estudos biológicos sobre o corpo na escola, entretanto se o conhecimento sobre o corpo, é apresentado somente na perspectiva da anatomia e da fisiologia, como é proposto pelos PCNs, para o/a jovem esse saber fica descontextualizado da realidade que ele vivencia com seu corpo [18]. A biologia, embora seja condição absolutamente necessária para a cultura, é também absolutamente insuficiente e incapaz de especificar as propriedades culturais das relações do indivíduo com seu corpo [5].

Nesse sentido, os jovens e as jovens apontaram a sua necessidade de conhecer o corpo com base nos aspectos sociais, psicológicos e culturais. De acordo com Sayão [5], os adolescentes já vêm com informações sobre o funcionamento do corpo, principalmente os relativos à sexualidade, carregadas de preconceitos, medos e tabus. Além disso, quando o professor passa as informações da Biologia, não é ao corpo de cada um que se refere, mas a um corpo fictício, imaginado, desenhado ou mesmo fotografado e que serve apenas como apoio didático para as aulas: o corpo humano. Mas o que os alunos querem saber é do corpo humanizado. É esse corpo que se excita e que sofre, e no qual se localiza a sexualidade.

Acredita-se, então, que o corpo deve ser abordado na escola, com base no seu constructo cultural. Isto significa que ele deve ser compreendido e situado no tempo onde vive, visto que a necessidade que o indivíduo jovem tem é de percebê-lo não apenas vinculado a sua natureza biológica, mas construído também na e pela cultura. É perceber sua provisoriamente e as infinitas possibilidades de modificá-lo, aperfeiçoá-lo, significá-lo, e ressignificá-lo. É, sobretudo, entender que sua construção é constantemente permeada

por diferentes marcadores sociais como, por exemplo, raça, gênero, geração, classe social e sexualidade [19].

Ainda nesse contexto, Goelner [20] afirma que o corpo é muito mais que um conjunto de músculos, ossos e vísceras. Ele é todo seu entorno, as sensações e sentidos que dele se têm, seus reflexos, sua roupas e acessórios que o adornam, as imagens que dele se produz, o silêncio que por ele fala a educação de seus gestos, enfim é um sem limite de possibilidades a serem descobertas por meio desse corpo. Ela argumenta ainda, que falar do corpo é falar de identidades, dada a centralidade que ele adquiriu na cultura em que vivemos.

Considerações Finais

O estudo evidencia que a escola apresenta uma dificuldade em dialogar sobre o corpo com os/as adolescentes e essa se relaciona com o fato das abordagens realizadas na escola não corresponderem às ansiedades e às necessidades dos/as alunos/as. Tendo em vista que, enquanto esses indivíduos buscam mais informações para compreender as mudanças que estão ocorrendo em seus corpos, a escola se propõe a apresentar e discutir apenas a fisiologia, anatomia e patologia do corpo.

Tomando como base as propostas dos PCNs, acredita-se que essa incoerência entre o que é ensinado e o que se busca aprender, esboça um dos principais obstáculos do processo pedagógico da escola, além de demandar conflitos na relação que o/a adolescente vai apresentar com o seu corpo.

Assim, a elaboração de um projeto pedagógico de qualidade que se pretenda abrangente, deve incluir em suas preocupações, os problemas relativos à corporeidade e sexualidade dos indivíduos adolescentes. Uma vez que sua tarefa central é contribuir para a constituição do/a educando/a enquanto sujeito em si, isto é, portador de uma identidade singular e, ao mesmo tempo, como sujeito social participante na coletividade em que se situa [8].

Visto que a corporeidade é, existe, por meio da cultura ela possui significado. Daí a constatação de que a relação corpo-educação, por meio da aprendizagem, significa aprendizagem da

cultura. Corpo que se educa, é corpo humano que aprende a fazer história, fazendo cultura [21].

Esse tipo de abordagem, fundamentada na perspectiva construtivista, centrada na realidade histórico-cultural do público alvo, faz com que os/as jovens se sintam sujeitos participativos em todo o processo de aprendizagem, possibilitando esclarecimentos satisfatórios de tudo o que aflora em forma de dúvidas [22, 15].

REFERÊNCIAS

1. SOARES, Carmen Lúcia. Apresentação. **Caderno Cedes**, Campinas, n. 48, 5-6, agosto de 1999.
2. DONEDA, Daniela. Adolescência e corpo. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desporto. **Valores humanos, corpo e prevenção: a procura de novos paradigmas para a educação física**. Brasília: MEC/SEFD, 1989. p.41-47.
3. BUENO, A. G. et al. **Guia para una Educación Física no Sexista**. Secretaria de Estado de Educación, Ministério da Educación y Ciência da España, 1990.
4. SCRATON, S. **Gender and Physical Education**. Geelong-Victoria, Deakin University Book, 1990
5. SAYÃO, R. A Educação Sexual Nossa de Cada Dia. **Série Idéia**, n.28, p. 269 a 281, São Paulo, FDE, 1997.
6. _____. Sayão, R. Jovem sofre com padrões irreais de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 jan. 2002. Folhaequilíbrio, p.5.
7. MORETTI, Eleanor; ROVANI, Ivânia M. Os sentimentos da adolescência em relação à imagem corporal. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 205-206, 1996.

8. FURTER, Pierre. **Juventude e tempo presente: fundamentos de uma pedagogia.** Tradução por Paulo Rosas. Petrópolis: Vozes, 1975.
9. BERTOLLI FILHO, C. e OBREGON, R. L. Corpo, Comunicação e Educação. **Revista Ciência e Educação**, vol.6, n.1, 2000.
10. CODO, W., SENNE, W.A. **O que é a corpolatria.** São Paulo, Brasiliense, 1985.
11. GALLAGHER, C. La bio-economia de nuestro común amigo. In: FEHER, M. et al. (Ed.) **Fragmentos para una historia del cuerpo humano.** Madrid, Taurus, 1992. v. 3. 344-365.
12. MARTINS, J.B. “A escola pública como um espaço sócio-cultural”. p’anta r’ei – **Revista da ADUEL – SINDIPROL**, ano 2, no.2, p.5-11, 1997..
13. MORENO, Bruno E. et al. O aluno e seu corpo nas aulas de educação física: apontamentos para uma reflexão sobre a vergonha e a mídia. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./jun. 2006.
14. SILVA, R. A. e SOARES, R. Juventude, escola e mídia. In: LOURO, Guacira Lopes, NECKEL, Jane Felipe e GOELLNER, Silvana Vilodre. (Org.) **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
15. LOPES, Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção de raça, gênero e sexualidade na sala de aula .** Campinas, SP: